

A importância das áreas verdes no ambiente escolar para desenvolvimento da sensibilização ambiental

The importance of green areas in the school environment for the development of environmental awareness

Maria Luciémilly Pereira Santana¹, Washington Marcelo Avelino Menezes¹, Eduardo Victor Ferreira de Andrade¹, Gilmar Álvaro de Aquino¹, Maria Beatriz Santos Lins¹, Weverton Williams Silva Costa¹, Gabriela Gomes Ramos², Denise Maria Santos³, Amanda de Lira Freitas⁴, Alciência Silva Albuquerque⁴, Maria José de Holanda Leite^{1*}

RESUMO

O presente trabalho foi realizado em um ambiente escolar, com intuito de avaliar a percepção da gestão escolar sobre áreas verdes através de um questionário aplicado em duas cidades diferentes, sendo elas a Escola Estadual Odete Bonfim, localizada na cidade de Maribondo - Alagoas, e Campus de Engenharias e Ciências Agrárias, localizado no Município de Rio Largo – Alagoas. As análises após as pesquisas sobre percepção ambiental demonstraram um índice de aproximadamente 70% de conhecimento ambiental dos alunos. Com base nas respostas dos alunos sobre conhecimento ambiental, observou-se carência na educação ambiental; 73,9% de alunos não tiveram aula sobre meio ambiente; apenas 2,1% dos alunos conhecem e visitaram uma área protegida; 15,2% nunca visitou e 82,6% não possuem conhecimento algum desses espaços e sua importância. Referente aos alunos de ensino médio, concluiu-se que o conhecimento sobre educação deve ser aprimorado em sala de aula, embora projetos de reciclagem de lixo e jardinagem existam na escola, visto que, se faz necessário que o aluno entenda na teoria o que estará vivenciando na prática junto com a turma. A percepção ambiental no que tange educação básica necessita de reparos, e devem ser aplicadas unidas a aulas teóricas e práticas, que possibilitem ao aluno o entendimento de realizar projetos, sendo de coleta ou diversos.

Palavras-chave: Prática ambiental; Arborização; Meio ambiente;

ABSTRACT

The present work was carried out in a school environment, in order to assess the perception of school management about green areas through a questionnaire applied in two different cities, namely the Odete Bonfim State School, located in the city of Maribondo/Alagoas, and Campus of Engineering and Agricultural Sciences, located in the city of Rio Largo – Alagoas. The analysis after the surveys on environmental perception showed an index of approximately 70% of students' environmental knowledge. Based on the students' answers about environmental knowledge, there was a lack of environmental education; 73.9% of students did not have a class on the environment; only 2.1% of students know and have visited a protected area; 15.2% have never visited and 82.6% have no knowledge of these spaces and their importance. Referring to high school students, it was concluded that knowledge about education

¹Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Campus de Engenharias e Ciências Agrárias CECA/UFAL Rio Largo -AL, Brasil. *E-mail: maryholanda@gmail.com

²Universidade Federal de Campina Grande - UFCG/Centro de Saúde e Tecnologia Rural – CSTR.

³Instituto Dom José de Educação e Cultura - IDJ/UVA. Fortaleza/CE.

⁴Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. Recife/P.

should be improved in the classroom, although garbage recycling and gardening projects exist in the school, since It is necessary for the student to understand in theory what he will be experiencing in practice with the class. The environmental perception with regard to basic education needs repairs, and should be applied together with theoretical and practical classes, which enable the student to understand how to carry out projects, whether collection or other projects.

Keywords: Environmental practice; Afforestation; Environment;

INTRODUÇÃO

O envolvimento de estudantes com as áreas verdes, acarreta qualidade de vida e amplia a noção ambiental para uma parcela considerável da sociedade, que segundo o INEP, somam em 45 milhões, um número que envolve todos os níveis de ensino. Sendo a modificação do ambiente escolar e a inserção da natureza, um dos aspectos importantes para que haja uma crescente atenção voltada as questões ambientais; o meio deve influenciar os indivíduos, assim, ambientes estudantis devem portar áreas verdes. Tendo como objetivo de analisar a percepção ambiental e como tem sido abordada em ambientes acadêmicos e estudantis, foi-se avaliado o acesso que estudantes têm as áreas verdes e a discussões ambientais a que foram expostos durante a vida estudantil. Ainda, sendo de caráter comparativo, ao analisar a preocupação ambiental dos dois grupos, tendo eles apenas o ensino fundamental ou uma área agrária como escolha de curso acadêmico, e tendo como ponto em comum, as áreas verdes como influenciadoras naturais, ao despertar lazer e exigir a discussão entre jovens, gerando uma ampla percepção ambiental.

Segundo [1], primeiramente deve-se entender que a legislação brasileira estabelece que o município está dividido em zona urbana, de expansão urbana e zona rural. Com esse pensamento, torna-se impossível excluir o espaço escolar, como local de relevância para ambientação de áreas verdes.

As áreas verdes são consideradas como um termômetro no diagnóstico da saúde ambiental urbana, pois esses ambientes livres, legalmente previstos como obrigatórios e, a não implantação, interferem na qualidade do ambiente [2].

Um dos fatores que interferem nas possíveis alterações no microclima é a falta de vegetação, sobretudo, a arbórea, podendo ocasionar desconforto térmico e possíveis alterações do padrão climático, e não apenas em decorrência de condições físicas específicas, como a topografia, a vegetação e o solo [3]. Essas áreas também desempenham a função de lazer, relaxamento e recreação de uma comunidade, porém, a falta desequilibra o ambiente e a qualidade de vidas da mesma.

As áreas mais afetadas com o desequilíbrio do ambiente são as cidades, desta forma, pesquisas direcionadas à qualidade do ambiente urbano contribuem melhor planejar e executar, através de políticas públicas eficazes para viabilizar locais mais atraentes e saudáveis ao meio ambiente, possibilitando melhor qualidade de vida para população, que necessita de um ambiente ecológico e, por sua vez, equilibrado. À medida que as cidades crescem e avançam tomando conta dos espaços naturais, tornam-se locais populosos e, conseqüentemente, desequilibrados do meio natural [4]. O ambiente urbano é constituído pelo sistema natural e pelas pessoas e suas atividades, porém, podemos visualizar um sistema aberto, onde se depende de recursos do meio ambiente.

As áreas verdes assumem um papel muito importante nas cidades, sobretudo nos ambientes que possibilitam trazer reflexão sobre importância de implementar essas áreas que possam promover uma reflexão sobre a qualidade de vida e do ambiente, além de promover espaços utilizados e, conseqüentemente, maior atenção na preservação da natureza. Além disso, deveriam ser destinadas à recreação e ao lazer da população, como dito anteriormente. O levantamento através da análise da área verde pesquisada, de acordo com a proposta do estudo para implementação de áreas verdes de Amorim busca-se o aperfeiçoamento da qualidade do ambiente, melhorando o planejamento das áreas verdes que possuem extrema relevância no ambiente das cidades, não menos importantes no que se refere à qualidade do ambiente escolar, uma vez que refletem a harmonia e equilíbrio entre a vida urbana e o meio ambiente, quando esses espaços, são utilizados com esta finalidade. No mais, porque esses espaços deveriam ser destinados ao lazer e recreação da população, de acordo com [5].

Um trabalho realizado em um ambiente escolar para avaliar a percepção da gestão escolar sobre áreas verdes demonstra preocupação diante dos resultados em relação aos conhecimentos obtidos pelos alunos através de um questionário aplicado aos mesmos, embora, notadamente, a Escola Estadual Odete Bonfim, localizada na cidade de Maribondo, estado de Alagoas, distante 80 km da capital Maceió, tenha ampliado seus espaços de áreas verdes, há muito a ser realizado para que os alunos tenham maior interação e contato com áreas verdes, e que ainda há uma carência no que tange a didática ambiental em sala de aula.

MATERIAL E MÉTODOS

Para analisar a importância das áreas verdes em percepção ambiental, foram aplicados questionários em ensinos educacionais distintos, sendo o primeiro na Escola Estadual Odete Bonfim, Localizada no Município de Maribondo/Alagoas, em turmas de ensino médio, totalizando em 46 alunos; e um segundo questionário com discentes do Centro de Ciências Agrárias, localizado no Município de Rio Largo - Alagoas, em que foram obtidos dados acerca da contribuição da noção de meio ambiente para o interesse de ingressar no curso, e as considerações de cada um referente a fase estudantil em que o meio ambiente deve ser abordado em sala de aula.

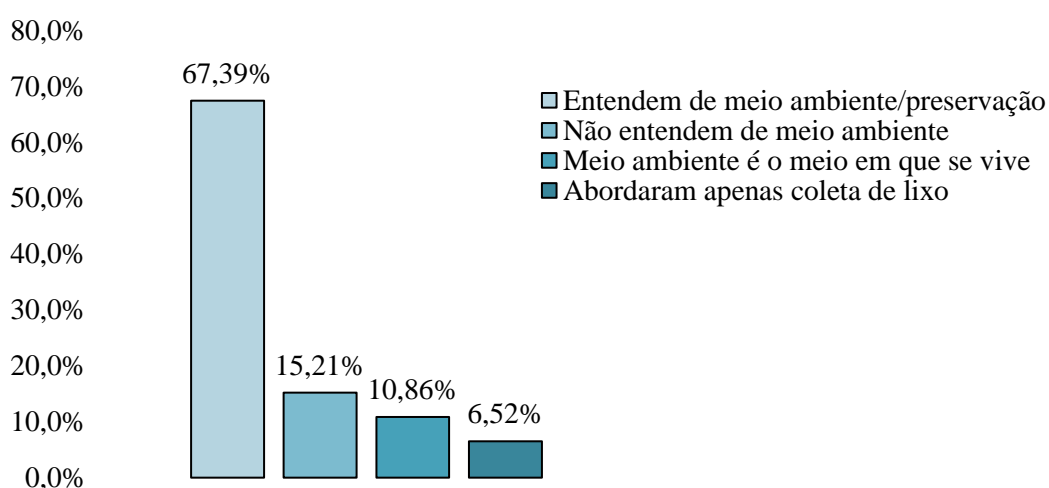
A pesquisa é de origem quantitativa, por possuir dados matemáticos que foram obtidos por meio do questionário e tabulados no Excel para obtenção de gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

a) Percepção dos alunos de ensino médio

O questionário aplicado aos alunos de ensino médio, da Escola Estadual Odete Bonfim, analisou de forma prioritária, a percepção ambiental dos alunos e a importância dada a área verde da escola, incluindo ainda, perguntas sobre áreas protegidas e qual conhecimento possuíam sobre elas, avaliando possíveis visitas aos locais ecológicos (Figura 1). De modo geral, referente aos conhecimentos sobre meio ambiente, os dados obtidos foram:

Figura 1. O que você entende sobre o meio ambiente?



Fonte: Os autores.

Com base nas respostas dos alunos sobre conhecimento ambiental, pode-se entender a carência que há em educação ambiental, e que foi explicado por meio de mais

uma pergunta, referente as aulas sobre meio ambiente que tiveram durante o ensino básico.

Embora o baixo percentual quanto ao conhecimento dos estudantes no contexto da proteção do meio ambiente, a legislação brasileira é uma das mais modernas do planeta, porém, a sua má execução enseja irrelevante interesse quanto a sua aplicabilidade, demonstrando, assim, um caráter negativo de percepção dos instrumentos de lei, que podem ser utilizados para a proteção ambiental.

Os impactos ambientais datam desde o período da Revolução Industrial, necessitando, juridicamente, de políticas ambientais constantes e dinâmicas.

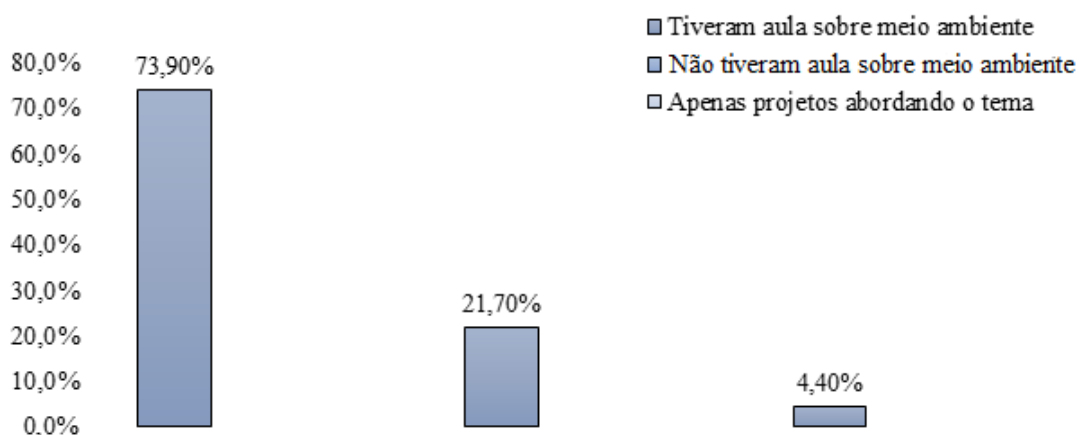
Existem diversas leis no país que asseguram a preservação do precioso patrimônio natural, dentre elas:

1. Lei da Área de Proteção Ambiental – Lei Nº 6.902, de 27/04/1981. Versa sobre a criação das Estações Ecológicas, garante a preservação de 90% de suas áreas, bem como a criação das Áreas de Preservação Ambiental – APAs.
2. Lei de Crimes Ambientais – Lei Nº 9.605, de 12/02/1998. Estabelece as infrações e punições para crimes ambientais.
3. Lei da Engenharia Genética – Lei Nº 8.974, de 05/01/1995. Normatiza a aplicação da engenharia genética.
4. Lei da Exploração Mineral – Lei Nº 7.805, de 18/07/1989. Regulamentação da atividade de garimpo.
5. Lei da Fauna Silvestre – Lei Nº 5.197, de 03/01/1967. Classificação dos crimes contra animais silvestres.
6. Lei das Florestas – Lei Nº 4.771, de 15/09/1965. Lei de preservação das florestas nativas.
7. Lei da criação do IBAMA – Lei Nº 7.735, de 22/02/1989. Criação do Ibama, que incorporou a Secretaria Especial do Meio Ambiente e as agências federais no seguimento do desenvolvimento das florestas, da pesca, da borracha.
8. Lei do Parcelamento do Solo Urbano – Nº 6.766, de 19/12/1979. Lei que regulamenta as regras para loteamentos urbanos.
9. Lei da Política Agrícola – Nº 8.171, de 17/01/1991. Estabelece como um dos principais instrumentos de proteção do meio ambiente.
10. Lei da Política Nacional do Meio Ambiente – Nº 6.938, de 17/01/1981. Principal lei de proteção ambiental, prevendo a obrigatoriedade dos estudos e respectivos

relatórios de Impacto Ambiental (EIA-RIMA).

Na figura 2, observa-se percentual de 73,9% de alunos que não tiveram aula sobre meio ambiente, a preocupação sobre a abordagem ambiental no ensino básico foi agravada, ainda por tratar-se de turmas de ensino médio. Em seguida a análise dos dados referentes as áreas protegidas, para melhor compreender os conhecimentos por parte dos alunos de programações ecológicas e que viria a denunciar o grau de envolvimento e contato com áreas verdes, sendo não apenas no jardim da escola.

Figura 2. Estudantes que tiveram aula ambiental durante a vida escolar.



Fonte: Os autores.

● Áreas verdes

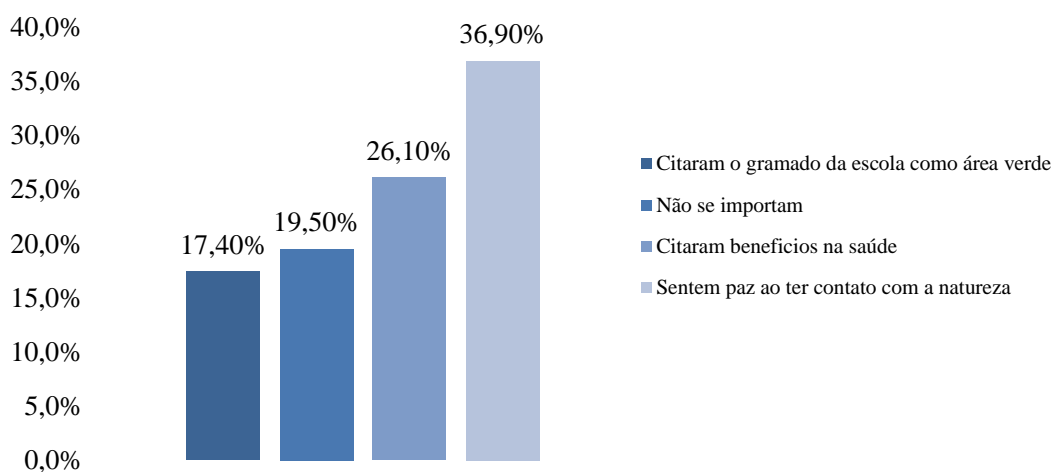
As áreas verdes, também conhecidas como parques urbanos, são espaços urbanos com predomínio de vegetação seja ela exótica ou nativa concebida para diversos fins, as áreas verdes além de proporcionar a interação entre o homem e a natureza, trazem diversos benefícios para a saúde humana, e dos ecossistemas ao redor, através da climatização, melhoria na qualidade do ar e fertilização do solo. Com o aumento populacional e como consequência o avanço das cidades e o crescimento da indústria, os estudiosos veem as áreas verdes no perímetro urbano como uma fonte de bem-estar, rica em benefícios e estabilidade climática. Essas áreas ajudam no combate aos gases poluentes, em alguns países como os (EUA) por exemplo, as áreas verdes economizam cerca de 1,5 bilhões por ano com a absorção de gás carbono no país (estudo feito pelo serviço florestal dos EUA). Segundo os estudos as árvores dessas áreas verdes são responsáveis por absorver cerca de 21 Milhões de toneladas de gás carbono, que iriam para a atmosfera, contribuiriam para a mudança climática.

A equipe liderada por (*Dave Novak*) colheu dados em 28 cidades de seis estados diferentes, ainda segundo o pesquisador, o estudo ajuda a mostrar para os moradores das cidades a importância de cuidar dessas áreas em cada cidade, assim como foi dito pelo pesquisador de extrema importância que o aluno tenha a percepção de preservação dessas áreas, pois a contribuição imensa que oferecida tanto em termos de saúde humana, como em termos econômicos, muito maior que a ausência delas para que sejam usados esses espaços para quaisquer outros fins, e dever das instituições de ensino o incentivo as práticas ambientais conscientizando os alunos a respeito da preservação das áreas verdes, mostrando seus benefícios, e ensinar como extra e manusear de forma sustentável nossos recursos naturais.

[6] comenta que os benefícios dos espaços livres podem ser trabalhados e enfatizados através de duas abordagens: caráter sócio cultural e aspectos biofísicos. O caráter sócio cultural está relacionado à distribuição de áreas livres destinadas ao desenvolvimento de atividades humanas, principalmente o lazer e recreação.

Durante o processo de análise dos conhecimentos gerais dos alunos, referente ao meio ambiental, faz-se necessário considerar a área verde do ambiente escolar em que estão inseridas, e tendo as observações de cada aluno acerca do tema (Figura 3). Maior parte dos estudantes, correspondente a 36,9% apontou que as áreas verdes apresentam maior envolvimento com a natureza. O que se confirma quando compreendemos que a inserção de áreas verdes em determinado ambiente urbano, traz características de nossa natureza, com parte dela extremamente inseridas; as plantas; presentes nos jardins da escola, e configurando ao espaço além de benefícios visuais.

Figura 3. Análise da noção sobre área verde e lazer.



Fonte: Os autores.

A qualidade de vida urbana está diretamente atrelada a vários fatores que estão reunidos na infraestrutura, no desenvolvimento econômico-social e àqueles ligados a questão ambiental. No caso do ambiente, constitui-se elemento imprescindível para o bem-estar da população, pois a influencia diretamente na saúde física e mental da população [7].

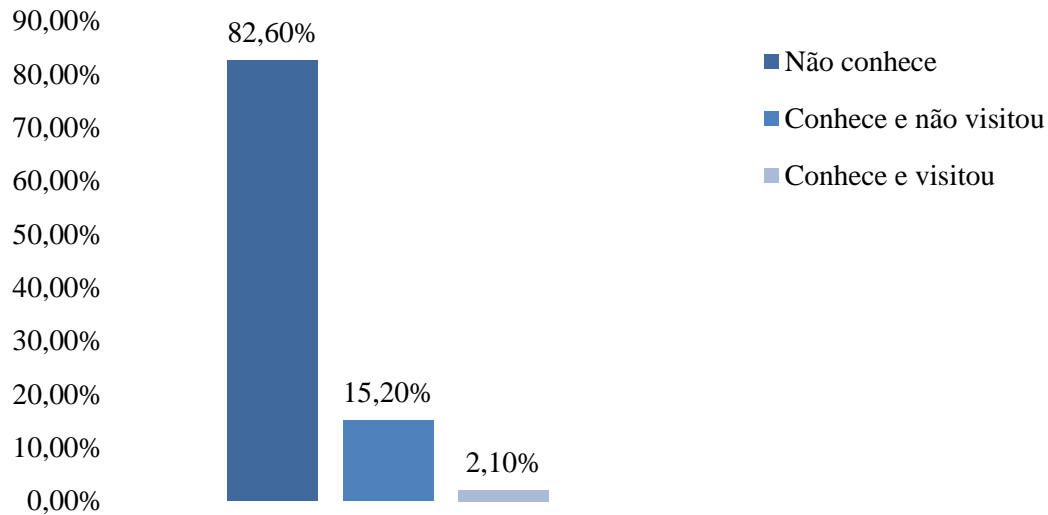
Com base nos dados mostrados no gráfico, uma grande parcela dos estudantes citou a saúde como um benefício proporcionado pelas áreas verdes. Segundo [8] nota-se a importância dos espaços livres na grande massa de edifícios, pois são essenciais para a saúde, mas não muito menos importantes para êxtase do espírito, que encontra repouso nessas paisagens naturais espalhadas no meio da cidade. As áreas verdes desempenham um papel importante no mosaico urbano, porque constituem um espaço encaixado no sistema urbano cujas condições ecológicas mais se aproximam das condições normais da natureza, e configuram qualidade de vida nata.

- **Áreas protegidas**

Em 1992 foi realizada uma Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, conhecida como Rio-92, nela concluíram que se fazia necessário conciliar o desenvolvimento socioeconômico com os recursos naturais, pois se todas pessoas almejassem o mesmo padrão de desenvolvimento dos países ricos, não haverá recursos naturais para tudo mundo sem que ocorram graves danos ao meio ambiente. A partir disso países começaram a desenvolver responsabilidade pela preservação do ecossistema, assim surgiram as áreas protegidas, espaços considerados essenciais para proteção do meio, que estão diretamente ligadas ao que se refere à conservação da biodiversidade existente, consequentemente ao meio ambiente e bem-estar da população (Figura 4).

De acordo com o artigo 225 da Constituição Federal dispomos de um “meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e de preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.

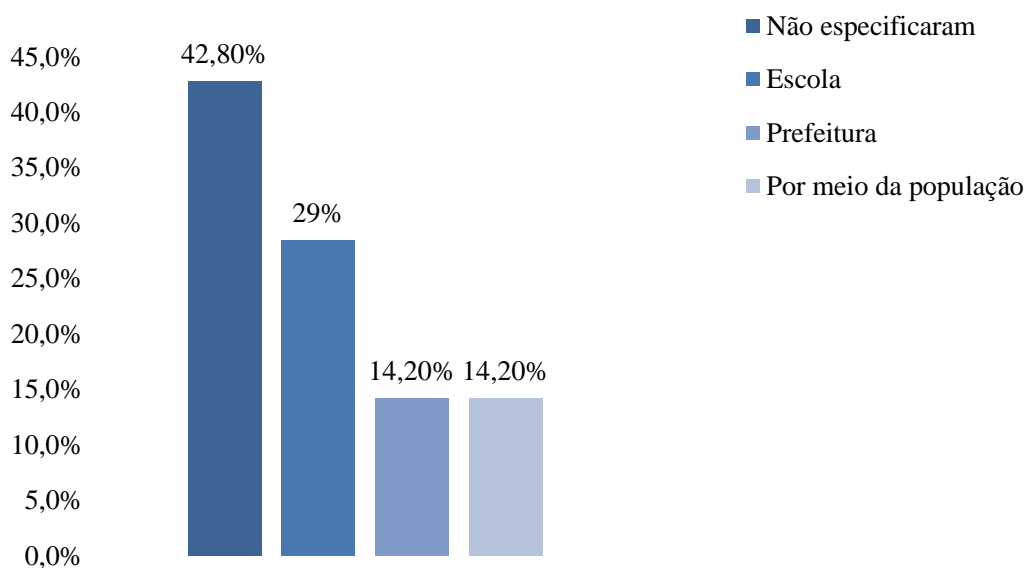
Figura 4. Você conhece e/ou tem acesso a áreas protegidas?



Fonte: Os autores.

Na pesquisa realizada com os alunos do ensino médio da escola, foram coletados dados sobre o conhecimento dessas áreas onde adquiriram e a importância das mesmas. No gráfico relacionado ao conhecimento das áreas protegidas observou-se que apenas 2,1% dos que participaram conhecem e já visitaram uma área protegida, 15,2% nunca visitou e a grande maioria com 82,6% não possuem conhecimento algum desses espaços e sua importância. Posteriormente foi analisado a fonte de onde os alunos souberam a respeito das áreas protegidas. Constatou-se que aproximadamente 25,5% obtiveram tal informação através das escolas, 14,2% na inserção da sociedade (através da população), 14,2% com a prefeitura e 42,8% não sabem especificar (Figura 5).

Figura 5. Por qual meio teve conhecimento das áreas protegidas da cidade?



Fonte: Os autores.

Sabe-se que, o bem-estar social e a qualidade de vida estão anexados ao meio ambiente, sendo perceptível a interferência na vida humana o que é possível observar o quanto pode interferir na vida do ser humano os problemas ocasionados devido à ação antrópica. As queimadas com a excessiva produção de CO₂ consequentemente aumento do aquecimento global que gera uma série de problemas no ecossistema e ainda o esgotamento dos recursos produzidos pela natureza como a água e matéria-prima.

Após anos da conferência em 25 de maio de 2012 surgiu a Lei 12.651 que estabelece normas gerais sobre a proteção da vegetação, áreas de Preservação Permanente e as áreas de Reserva Legal; o controle da origem dos produtos florestais e o controle e prevenção dos incêndios florestais, e diversas questões de controle florestal, prevendo instrumentos econômicos e financeiros para o sucesso do novo Código Florestal. Em que se conta com as áreas protegidas como citada anteriormente possuem o intuito de garantir a sobrevivência e conservar o meio ambiente, além de serem responsáveis pela produção direta de parte da água destinada ao consumo humano, bem como impedem a emissão de bilhões de toneladas de carbono na atmosfera, estas dispõem de normas gerais como as Áreas de Preservação Permanente (APP), Reserva Legal e as Unidades de Conservação (UC).

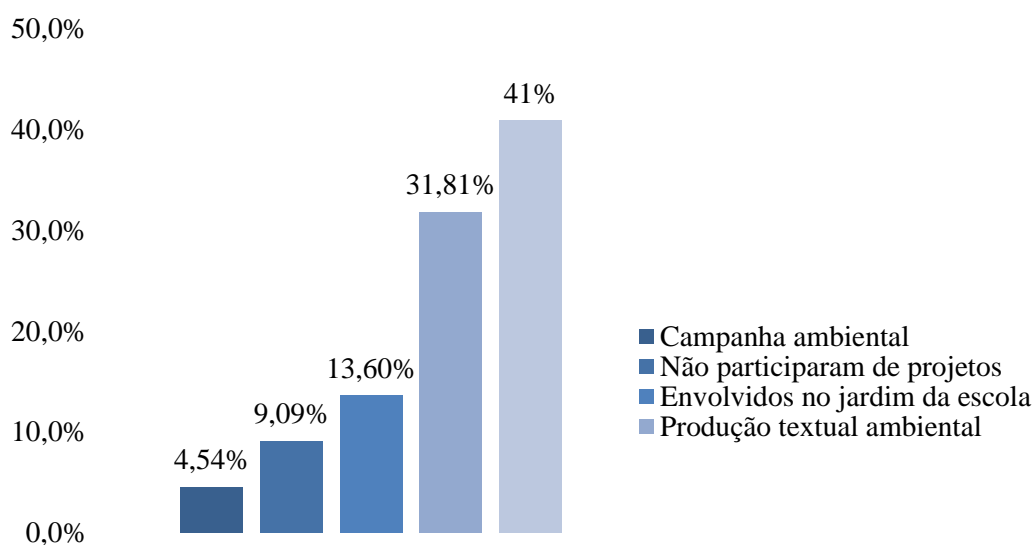
- Área de Preservação Permanente é uma área protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas.

- Todo imóvel rural deve manter uma área com cobertura de vegetação nativa, a título de Reserva Legal. Área localizada no interior de uma propriedade ou posse rural, com a função de assegurar o uso econômico de modo sustentável dos recursos naturais do imóvel rural, auxiliar a conservação e a reabilitação dos processos ecológicos e promover a conservação da biodiversidade, bem como o abrigo e a proteção de fauna silvestre e da flora nativa.

- As unidades de conservação são florestas demarcadas e protegidas pelo governo, com o propósito de proteger importantes habitats e ecossistemas. Essas unidades asseguram às populações tradicionais que nelas vivem, como comunidades ribeirinhas e populações indígenas, o uso de recursos naturais de forma racional, apoiando comunidades do entorno no desenvolvimento de atividades econômicas a partir da floresta.

De modo a analisar o envolvimento ambiental (Figura 6) que os alunos tivessem tido durante toda vida escolar, uma das perguntas: “Você já teve envolvimento em projetos, apresentações ou produções textuais sobre meio ambiente? Se sim, qual”.

Figura 6. Envolvimento ambiental.



Fonte: Os autores.

A partir do resultado obtido, observa-se a realidade atual no que diz respeito à interação e direcionamento dos alunos, através da Escola Estadual Odete Bonfim, no tocante ao envolvimento ambiental nas ações propostas pela escola e que possam levá-los a práticas que propiciem uma interação mais abrangente, costumeira e eficaz, no trato

das questões ambientais. No entanto, verificamos através do questionário aplicado que, 15,2% dos alunos avaliados relataram que a escola habitualmente trabalha com produção de textos que versam sobre o meio ambiente.

Em relação à participação de Saraus, obtivemos um resultado de 4,3%, que afirmam já ter participado desse tipo de evento. Já na participação de projetos de reciclagem, 19,5% dos estudantes que responderam sobre este tema, declararam que obtiveram direcionamento e envolvimento nos projetos da escola.

O resultado dos alunos que citaram algum envolvimento no jardim da escola foi apenas 6,5%. Porém, 52,1% dos alunos pesquisados declararam que não participaram de nenhum projeto da escola. Notadamente, observou-se que há duas realidades distintas no levantamento da pesquisa aplicada aos alunos, pois o estabelecimento de ensino, ora posto, vem tendo um olhar e um direcionamento voltado aos temas ambientais, afirmação esta que se pode confirmar através de registro em fotos e meios de redes sociais, além dos passeios ecológicos e as áreas verdes implantadas com a participação da própria comunidade escolar.

Observou-se que a escola não utiliza uma didática efetivamente eficiente para esclarecer aos alunos que meio ambiente não está somente relacionado a carga horária ministrada em sala de aula, mas em todas as ações que visam uma maior intimidade, conhecimento e cuidados com o meio ambiente, e não apenas à coleta seletiva de lixo como relatado pelos alunos, como a única relação ambiental que a escola propõe.

As respostas afirmadas em questionário de pesquisa, uma vez que várias outras atividades são oferecidas no aprendizado sobre o meio ambiente, denunciam que para maior parte dos alunos, algumas ações de coleta de lixo ou de jardinagem, não constam como educação ambiental. Logo, a gestão escolar necessita aprimorar e melhorar o diálogo e mecanismos para discutir e esclarecer aos alunos, que as ações praticadas pela escola também fazem parte da educação ambiental.

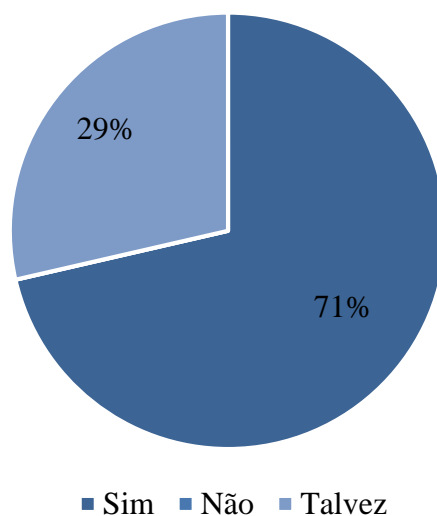
O segundo passo da pesquisa sobre percepção ambiental, foi realizado através de uma palestra sobre o meio ambiente na escola. Com base nos resultados dos questionários, notou-se uma carência ambiental que há nos alunos de ensino médio. Mesmo com o envolvimento dos alunos em projetos de reciclagem e na construção do jardim da escola, faz-se necessário que aulas sejam ministradas, para melhor introduzirem meio ambiente e todos os fatores influenciadores e afetados. Assim, anterior a palestra, foi montada uma apresentação introdutória que visava conceitos ambientais simples. A introdução continha

as quatro esferas que envolvem o meio ambiente: hidrosfera, biosfera, atmosfera e litosfera. Em conjunto, mostrou-se as medidas mais comuns existentes, como: separação de lixo, evitar as queimadas, alimentos orgânicos e transportes menos poluentes. Após a palestra sobre meio ambiente no pátio da escola, houve o momento da plantação da muda de pau-brasil na parte externa da escola.

b) Percepção dos universitários

Para analisar e expor a contribuição das áreas verdes para a percepção ambiental, foi aplicado um questionário aos discentes do Centro de Ciências Agrárias- UFAL (Figura 6). Com base nos dados obtidos, pode-se entender que o contato com área verde desde a infância no ambiente escolar, colabora em alto grau para a escolha de um curso na área agrária, como o caso dos indivíduos que responderam o questionário, sendo eles de vários períodos do curso de Engenharia Florestal.

Figura 6. O contato com áreas verdes contribuiu para a escolha do seu curso?



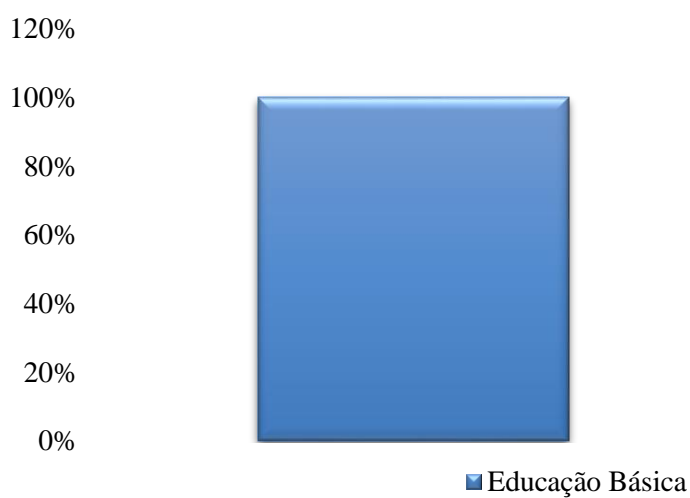
Fonte: Os autores.

Segundo [9], é importante a articulação de ações educativas voltadas para a preservação do meio ambiente e a escola é o espaço mais indicado e privilegiado para implementação dessas atividades, uma vez que, ela através da Educação Ambiental deve levar o aluno a buscar valores que conduzam a uma convivência harmoniosa com o ambiente, conscientizando-os de forma a tentar gerar novos conceitos e valores sobre a natureza, alertando sobre o que se pode e deve ser feito para contribuir na preservação do

meio, tentando assim, estabelecer um equilíbrio entre homem e natureza na busca por um mundo melhor, e desta forma possa disseminar tal conhecimento para a sociedade.

Quando questionados sobre qual fase seria mais adequada para que a educação ambiental fosse aplicada na vida dos indivíduos, a resposta foi apenas uma para todos os discentes, 100% afirmaram que educação básica é a melhor fase para o desenvolvimento da percepção ambiental.

Figura 7. Educação básica.



Fonte: Os autores.

As análises após as pesquisas sobre percepção ambiental demonstraram que apesar do índice de aproximadamente 70% de conhecimento ambiental desses alunos, tem-se a necessidade das escolas e academias visando ampliarem a visão em relação ao meio ambiente e as suas interações, para os alunos, tendo em vista a conscientização de todos em relação a importância das áreas verdes e o dever de preservação, para uma melhor conexão com os ecossistemas.

De modo geral, referente aos alunos de ensino médio, concluiu-se que o conhecimento sobre educação deve ser aprimorado em sala de aula, embora projetos de reciclagem de lixo e jardinagem existam na escola, visto que, se faz necessário que o aluno entenda na teoria o que estará vivenciando na prática junto com a turma.

CONCLUSÃO

Por todos aspectos citados, pode-se afirmar que a percepção ambiental no que tange educação básica necessita de reparos, e devem ser aplicadas unidas a aulas teóricas

e práticas, que possibilitem ao aluno o entendimento de realizar projetos, sendo de coleta ou diversos.

REFERÊNCIAS

- [1] NUCCI, J.C. Qualidade Ambiental e Adensamento Urbano: um Estudo de Ecologia e Planejamento da Paisagem aplicado ao distrito de Santa Cecília (MSP). São Paulo, Humanidades/FFLCH/USP, 2001.
- [2] BARGOS, D.C. Mapeamento e análise de áreas verdes urbanas em Paulínia (SP): Estudo com a aplicação de geotecnologias. Soc. & Nat., v. 24 n. 1, p. 143-156, 2012.
- [3] LIMA, G.F.C. et al. Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Editora Cortez, 2002, p. 109-141.
- [4] GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Terra. São Paulo: Peirópolis, 2001.
- [5] AMORIM, M. C. A importância das áreas verdes para a qualidade ambiental das cidades. p. 37, 2001.
- [6] GALENDER, F.C. A ideia de sistema de espaços livres públicos na ação de paisagistas pioneiros na América Latina. Paisagens em Debate, FAU-USP, n. 03, nov., 2005.
- [7] LOBODA, C. R. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. p. 20, 2003.
- [8] SITTE, C. A construção das cidades segundo seus princípios artísticos. Tradução Ricardo Ferreira Henrique. São Paulo: Ática, 1992.
- [9] MEDEIROS, M. C. Meio ambiente e educação ambiental nas escolas públicas. 2011.

Recebido em: 15/09/2021

Aprovado em: 30/09/2021

Publicado em: 08/10/2021